

*Concepção da Educação Ambiental no 7º ano do Colégio Estadual
Princesa Isabel – Taquaral de Goiás-GO*

*Diseño de la Educación Ambiental en el 7 año del Colegio Estadual
Princesa Isabel – Taquaral de Goiás-GO*

*Design of Environmental Education in the 7th year of state College
Princess Isabel – Taquaral of Goiás-GO*

Nabio Vanutt da Silva

Graduando em História na UEG/Câmpus Goiás
nabiovanutt@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem o objetivo de compreender a percepção dos discentes do 7º ano do Ensino Fundamental sobre a temática Educação Ambiental e a prática pedagógica dos docentes de Ciências Naturais, História e Geografia. A escola é local ideal de formação de cidadãos críticos atuantes na sociedade, capazes de promover ações concretas. Nesta pesquisa busca verificar se a Educação Ambiental desenvolvida na escola está em consonância com o Tema Transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A pesquisa campo foi realizada no Colégio Estadual Princesa Isabel. A metodologia utilizada pautou na coleta de dados com aplicação de questionários aos discentes e docentes do 7º ano e depois foi realizado o tratamento dos dados coletados fazendo uma análise e também do Plano Político Pedagógico (PPP) da escola com base nos PCNs (1988) em autores como Oliveira (1988), Cavalcanti (2002). A análise dos dados indicou que a prática pedagógica dos docentes é diferenciada com aulas dinâmicas, no entanto, não levando em conta o espaço vivido do discente o que torna abstratos a aprendizagem e também os discentes não estão conscientizados dos problemas, por isso não têm feito ações para mudar a realidade do ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental; docente; discente; prática pedagógica.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo entender la percepción de los estudiantes del 7º año del Enseñanza Primaria acerca del tema educación ambiental y la práctica pedagógica de la Facultad de Ciencias naturales, historia y geografía. La escuela es un lugar ideal de formación de los ciudadanos críticos activos en la sociedad, capaz de promover acciones concretas. Este estudio pretende verificar que se convirtió en la escuela de educación ambiental está en consonancia con el tema transversal del currículo nacional parámetros (PCNs). La investigación de campo se realizó en Colegio Estadual Princesa Isabel. La metodología utilizada en la recopilación de datos con la aplicación de cuestionarios a estudiantes y maestros de 7º año y luego se llevó a cabo el procesamiento de los datos recopilados al hacer un análisis y también del Llano Político Pedagógico (PPP) en base a los PCNs (1988) en autores como Oliveira (1988), Cavalcanti (2002). Análisis de los datos indican que la práctica pedagógica de los docentes es distinguida con clases dinámicas, sin embargo, no teniendo en cuenta el espacio vivido de estudiantes que hace Resumen de aprendizaje y también los estudiantes no se hacen conscientes de los problemas, por qué no ha hecho acciones para cambiar la realidad del entorno.

Palabras clave: Educación ambiental; docente; estudiantes; práctica pedagógica.

Abstract

This paper aims to understand the perception of the 7th grade students of elementary school on the Thematic Environmental Education and the teachers' pedagogical practice of Natural Science, History and Geography. The school is ideal training site for active critical citizens in society, capable of promoting concrete actions. This research seeks to determine whether the Environmental Education developed in the school is in line with the theme of the Cross National Curriculum Parameters (PCN). The field research was conducted in the State College Princess Isabel. The methodology was based on data collection with questionnaires to students and teachers of Year 7 and after the treatment of the data was performed by analyzing collected and also the school Pedagogical Policy Plan (PPP) based on PCNs (1988) authors as Oliveira (1988), Cavalcanti (2002). Data analysis indicated that the teachers' pedagogical practice is differentiated with dynamic lessons, however, not taking into account the lived space of the student which makes abstract learning and learners are also are not aware of the problems, why not have actions done to change the reality of the environment.

Keywords: Environmental education; lecturer; student; pedagogical practice.

Introdução

Esta pesquisa tem o objetivo de compreender como é trabalhado a temática Educação Ambiental na referida escola campo da pesquisa, através de análise da prática pedagógica dos docentes de Ciências Naturais, História e Geografia e a aprendizagem

dos discentes. Verificando se estão dentro da proposta do referido Tema Transversal contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A pesquisa foi realizada em 2013 no Colégio Estadual Princesa Isabel, em Taquaral de Goiás, com 3 docentes, sendo respectivamente um de cada disciplina como Ciências Naturais, Geografia e História que atuavam no 7º ano do Ensino Fundamental, nisso foi aplicado questionários de perguntas abertas e fechadas. Já a coleta de dados com os discentes do 7º ano teve a participação de 27 integrantes que responderam os questionários contendo também perguntas abertas e fechadas, livres e a aplicação ocorreu em 2 aulas e também foi realizada uma análise do Plano Político Pedagógico (PPP) sobre a temática Educação Ambiental.

Diante de um mundo marcado pela forte apropriação humana do espaço que causa sérios danos ambientais, a Educação Ambiental ensinada nas instituições escolares tem o objetivo de trabalhar com um ensino crítico reflexivo que possibilite a conscientização dos discentes para que estes promovam mudanças significativas na recuperação e conservação dos recursos naturais.

A realização desta pesquisa cujos dados resultou neste artigo justifica-se principalmente pela atual situação do meio ambiente, que vem passando por inúmeros problemas que conseqüentemente apresenta-se através do desequilíbrio ambiental, causando sérios danos à sociedade. A escola é um local ideal para formação de cidadãos compromissados com os problemas ambientais e é importante saber como está sendo abordada a temática Educação Ambiental no trabalho docente bem como a compreensão dos discentes quanto aos conhecimentos sobre o referido tema no contexto da escola campo.

Diante disso, é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que os docentes trabalhem a Educação Ambiental na sala de aula no processo de ensino aprendizagem de modo transdisciplinar para que os discentes desenvolvam um senso crítico e busquem promover ações políticas visando solucionar os problemas ambientais e adquirindo hábitos de respeito com o meio ambiente. Como os discentes são sujeitos do processo de construção e reconstrução do espaço geográfico e encontram-se também em processo de formação do conhecimento sobre o mundo, esse é o momento de lhes proporcionarem uma noção de preservação dos elementos ligados ao meio ambiente.

A pesquisa também é uma proposta de oferecer uma melhoria da Educação Ambiental trabalhada na escola, através do conhecimento em campo de como está sendo desenvolvida, procurando entender se esta está sendo capaz de formar cidadãos críticos comprometidos em transformar a realidade. É na pesquisa campo que é possível examinar com exatidão como docente e discente estão lidando com a questão ambiental.

A importância da Educação Ambiental na escola

A escola pode tornar o principal pólo irradiador da consciência escolar para os discentes, as famílias e a comunidade na perspectiva de preservação ambiental e desenvolvimento sustentável. A educação Ambiental deve ser posta em evidência na escola para que cumpra com o papel de atingir os objetivos de esclarecer sobre a gravidade dos problemas ambientais, para isso, essa educação deve trabalhar, principalmente, com o espaço vivido do discente onde tem maior contato.

De acordo com Minc (2005, p. 72) na escola a “educação Ambiental bem-ensinada e bem aprendida tem de ter relação com a vida das pessoas, o seu dia-a-dia, o que elas vêem e sentem o seu bairro, a sua saúde, as alternativas ecológicas. Caso contrário, é artificial, distante e pouco criativa.”

A Educação Ambiental é o meio criado pelo próprio homem para sensibilizar a si próprio para lidar de forma harmônica com o meio ambiente. As inúmeras catástrofes que atingem o planeta são o reflexo que o ser humano está afetando o equilíbrio que rege a natureza. Nos encontros mundiais cientistas de diversas áreas do planeta mostram dados que precisam ser revistos pelos países e estabelecem metas que as nações devem cumprir para impedir que cataclismos maiores atinjam o planeta Terra.

No sentido de compreender o meio ambiente, o ser humano deve estabelecer um vínculo com este percebendo o como conjunto do mesmo. E o meio ambiente é tudo que cerca o homem até mesmo o lugar não verde, a natureza transformada pelo ser humano na modificação do espaço, corresponde também ao meio ambiente, mesmo com formas diferenciadas.

A atuação do indivíduo em sociedade com os ideais da Educação Ambiental requer atitudes particulares sem fórmulas prontas. Sobre a forma de trabalhar como os discentes e docentes com a Educação Ambiental Cascino (2000, p. 94-95) salienta que:

Os alunos, nossos parceiros/amigos/colegas, tomam nas mãos esse processo de conquistar. Num crescendo rápido, vigoroso, conquistam espaços e tomam a palavra. Na ruptura das fronteiras, metáfora clara do sem-limite que é a experiência do viver, do construir o existir, os colegas professores/ alunos superam a expectativa formal de “receber” técnicas e práticas didático-pedagógicas, de “receber” receitas disciplinares. Também de um salto, coletivamente, tomam ciência da importância de eles próprios administrarem seu tempo, seu lugar, suas “confissões”.

Uma nova racionalidade na Educação Ambiental não é só depositar na escola o princípio de resolução do caos no meio ambiente. As pessoas que fazem parte da igreja, do sindicato, os empresários e a sociedade em geral devem trabalhar em conjunto no compartilhamento dos problemas atuais buscando soluções que possa obter um equilíbrio das ações humanas e naturais, para que nenhum dos lados sejam prejudicados nesta inter-relação. A escola trabalha com a Educação Ambiental, mas toda sociedade também deve mostrar engajamento em prol do meio ambiente.

Para superar os problemas ambientais, segundo Oliveira (1998, p. 92):

A educação ambiental busca um novo ideário comportamental, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Ela deve começar em casa, ganhar as praças e as ruas, atingir os bairros e as periferias, evidenciar as peculiaridades regionais, apontando para o nacional e o global. Deve gerar conhecimento local sem perder de vista o global, precisa necessariamente revitalizar a pesquisa de campo, no sentido de uma participação pesquisante, que envolva pais, alunos, professores e comunidade. É um passo fundamental para a conquista da cidadania.

O docente pode abordar a questão ambiental na própria escola, se o espaço educativo tiver lixo espalhado no chão, carteiras sujas ou paredes pode-se desenvolver um projeto para conscientizar os discentes para manterem limpa a instituição. O discente aprenderá a ter uma postura crítica com maior sensibilidade para os problemas ambientais a partir de sua vivência aquela que tem significado e atinge diretamente sua vida pessoal.

É importante que o docente leve seus discentes para visitarem e analisarem o depósito de lixo do município para que ele entenda que inúmeros materiais poderiam ser reciclados ou mesmo ainda utilizados pelas pessoas e encontram jogados na natureza. O discente deve perceber a relação do consumismo da sociedade para a

enorme quantidade de produtos industrializados que chega diariamente no lixão de cada município.

A educação ambiental na escola tem a intenção de fazer com que o discente mude de atitude ao lidar com o meio ambiente criando hábitos, valores de tratar a natureza com mais respeito. Na questão do consumismo um novo hábito fará que o discente somente compre aquilo que é de necessidade e não uma questão de moda a seguir, pois a propaganda é um das responsáveis para que a sociedade consuma produtos que não utiliza.

A forma como trabalhar a Educação Ambiental é assim salientada por Cavalcanti (2002, p. 43):

O objetivo é o de construir com os alunos, em consonância com o movimento social, uma ética ambiental que oriente práticas democráticas, solidárias, respeitadas, com a natureza e com o ambiente construído. O objetivo é o de levar o aluno a entender a lógica que alimenta a intensificação dos problemas ambientais atuais e levá-lo a uma atitude, de responsabilidade com esses problemas. O objetivo é o de procurar desenvolver nos alunos uma atitude de agentes responsáveis pela construção de ambientes, mas não agentes genéricos, como se todos fossem iguais, mas como atuantes cada um a seu modo, nessa construção.

Os problemas ambientais podem ser solucionados por discentes atuantes e críticos que apresentem propostas de construir uma relação harmoniosa entre o homem e a natureza. A proposta é de uma prática docente que faça que o discente construa uma sociedade mais justa e compromissada com o meio ambiente.

Na escola os docentes devem realizar um trabalho sobre a Educação Ambiental em campo levando os discentes em locais que evidenciem um meio ambiente degradado em desequilíbrio e estes espaços devem estar próximos da vivência dos discentes para que estes compreendam os problemas que têm relação com seu meio de vida.

Nada adianta trabalhar com um desequilíbrio ambiental em outro local muito distante onde vive o discente, nesse caso, o docente deve trabalhar em sala um fenômeno que tem relação com este. Se o discente quer compreender os problemas ambientais deve entender o local mais próximo da sua convivência, pois aprenderá a desenvolver o senso crítico que possibilitará a intervenção na realidade.

A importância de trabalhar a vivência do aluno na Educação Ambiental é explicada abaixo com base no Temas Transversais, Brasil (1998, p. 190):

Nesse sentido, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. É essencial resgatar os vínculos em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas.

Quando o docente trabalhar a temática Educação Ambiental deve levar em consideração o espaço vivido do discente. Um problema que está afetando um bairro que o discente vive terá mais sentido por este pelo fato de ter maior interação e, assim, o processo ensino aprendizagem alcançará o resultado desejado. Uma aula trabalhada sobre o meio ambiente de um lugar distante para o discente não terá o mínimo sentido, principalmente de conteúdos que são abordados no livro didático fora da realidade do mesmo. Exercícios práticos realizados na própria escola pelos discentes podem fazê-los ter mais consciência dos problemas ambientais como a coleta seletiva do lixo na escola, a realização de gincanas de reciclagem por turmas e depois do material coletado servir na aquisição de aparelhos para a unidade de ensino.

Portanto, o homem também é parte da natureza e deve valorizá-la e respeitá-la. É na escola que os docentes devem transmitir valores aos discentes para que busquem atitudes concretas para equilibrarem o desenvolvimento humano e as fontes naturais.

Desenvolvimento da pesquisa campo

A Educação Ambiental tem uma importância extrema ao ser trabalhada na escola, diante de um mundo marcado pela apropriação desordenada do meio ambiente. A temática Educação Ambiental tem o papel de formar cidadãos conscientes e comprometidos em solucionar os problemas ambientais. A fim de conhecer como são trabalhadas nas disciplinas a Educação Ambiental foi realizada uma pesquisa com discentes e docentes (Ciências Naturais, História e Geografia) do 7º ano do Colégio Estadual Princesa Isabel, do município de Taquaral de Goiás.

Essa pesquisa foi realizada em 2013 no colégio Estadual Princesa Isabel onde participaram no total 27 discentes do 7º ano. Aplicação dos questionários abertos e fechados com os discentes foi em 2 aulas, já com os 3 docentes (Ciências Naturais,

História e Geografia) os questionários também abertos e fechados foram respondidos durante o intervalo destes. Foi realizada uma leitura dos questionários com os discentes. A metodologia também pautou na análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola campo em estudo.

Com os resultados dos dados coletados na unidade escolar foram construídos gráficos com dados quantitativos em porcentagem com as respostas dos discentes e também foram mostradas algumas imagens construídas pelos discentes com uma respectiva interpretação das mesmas e das respostas dos docentes informadas foram construídos quadros e também sendo feita uma análise consistente de cada resultado.

Análise do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Princesa Isabel ao tratar da Educação Ambiental não traz uma concepção de meio ambiente, no projeto encontra pontos de que a escola trabalha com essa educação de forma transversal. No entanto, não aparece como é desenvolvido na escola esse tema transversal.

A escola mencionou no PPP que a Educação Ambiental está voltada para preservação ambiental, como alguns projetos nesta linha de Educação Ambiental um é o “Projeto Reflorestamento” e da “dengue” que somente está relacionado a disciplina de ciência, isso torna uma Educação Ambiental isolada numa disciplina, não possibilitando o diálogo com outras matérias para o desenvolvimento de um projeto e também existe um terceiro projeto na área de meio ambiente da disciplina de Geografia que é o “Serra do Brandão”. Nesses projetos deve existir uma articular melhor entre eles com outras disciplina como História, Matemática, Língua Portuguesa, já que a Educação Ambiental envolve todas disciplinas não sendo exclusiva de nenhuma. A instituição propõe que é um dever do discente manter a escola limpa, mas não aparece nenhum projeto de conscientização na mesma.

Análise e interpretação dos resultados da pesquisa com os discentes

Os resultados da pesquisa com os alunos serão mostrados a seguir com análise de imagens e com interpretação através de gráficos dos dados que mostraram relevantes para discussão.



Figura 1: Amostra de desenhos elaborados pelos discentes do Colégio Estadual Princesa Isabel do município de Taquaral de Goiás, 2013.

Fonte: Pesquisa de campo Colégio Estadual Princesa Isabel, 2013.

O ensino do tema transversal da Educação Ambiental na escola difere da proposta abordada no PCNs, pois as concepções de meio ambiente são pautadas na visão tradicional de separação do homem da natureza. A noção de ver a natureza como local verde, é uma ideia romântica que leva a entender que o discente não construiu o conhecimento sobre esse tema transversal. Na figura 1, nota-se a percepção do meio ambiente com olhar naturalista não aparecendo o sujeito antrópico e as imagens mostram apenas o rio, pássaros, as árvores etc. isso mostra claramente o antagonismo entre o natural e o social.

Pelo o que foi exposto acima a escola não tem trabalhado com uma Educação Ambiental que consiga fazer com que o discente perceba o homem como parte integrante do meio ambiente conforme afirma Reigota (2001,p. 21) que descreve esse meio como:

[...] um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade.

O homem é o sujeito que transforma o espaço geográfico de duas maneiras diferenciadas: uma para permitir a melhoria do seu bem-estar social e a outra aquela como forma de explorar a natureza para obter lucro no sistema capitalista, e isso, acarreta o surgimento de problemas ambientais que tem implicação na vida de toda a sociedade.

Na análise feita nas respostas dos educandos constatam-se que estes mantêm uma posição de apontar “o outro” como responsável pelo desequilíbrio ambiental. Como

mostra a figura 2, o fato de existir problemas no meio ambiente é que outra pessoa faz “desmatamento de árvores” é a ideia de fugir do compromisso ambiental não assumindo que o ser humano é um dos responsáveis pela devastação ambiental. Outra consideração é que o discente não percebe que os problemas ambientais são causados, principalmente, pelo fato de viver numa sociedade do consumo, logo há apropriação desordenada na natureza para vender a mercadoria e acumular capital.

12- Qual é o motivo de haver problemas ambientais?

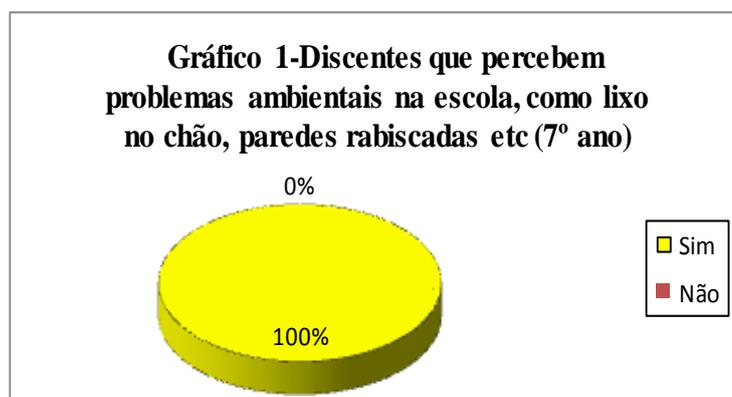
as pessoas não respeito a cidade e joga o lixo não tem papel de balinha no chão desmatamento de arvores em locais proibido e pensa aonde esta limpo se rasbica

Figura 2: Questão 12 do questionário aplicado com os discentes, 2013.

Fonte: Pesquisa de campo Colégio Estadual Princesa Isabel, 2013.

Para melhor continuar a verificação dos dados da pesquisa, a seguir é exposto nos gráficos as respostas dos discentes.

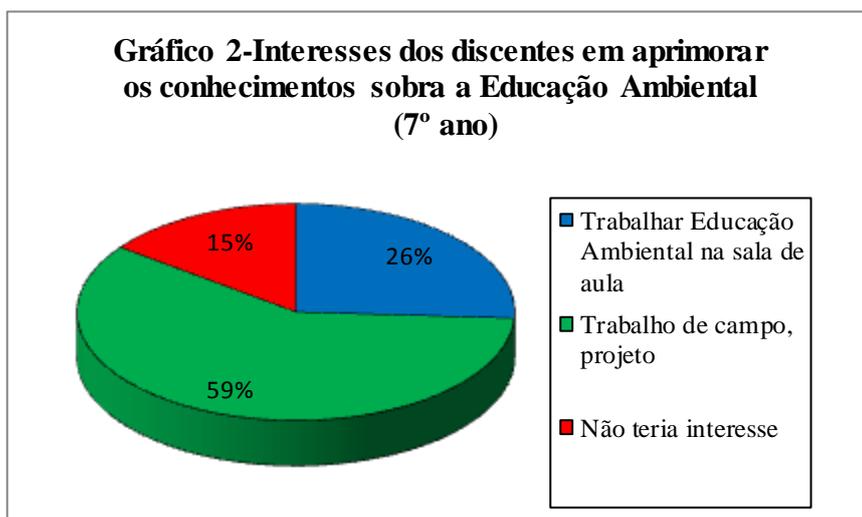
A pesquisa expõe que os discentes do 7º ano (gráfico 1) têm noções dos problemas ambientais na escola. Eles conhecem de perto o problema, no entanto, não estão conscientizados para desenvolver ações de resolução dos problemas ambientais. A escola é aquela que forma cidadãos críticos e transformadores e nesse quesito é importante que a escola desenvolva projetos que envolvam os discentes, a comunidade. O professor deve trabalhar com uma prática de conscientização dos discentes de que a instituição deva manter limpa, pois é partindo do próprio ambiente escolar que é possível promover transformação na sociedade.



Fonte: Pesquisa de campo Colégio Estadual Princesa Isabel, 2013

Organização: SILVA, Nabio Vanutt da.

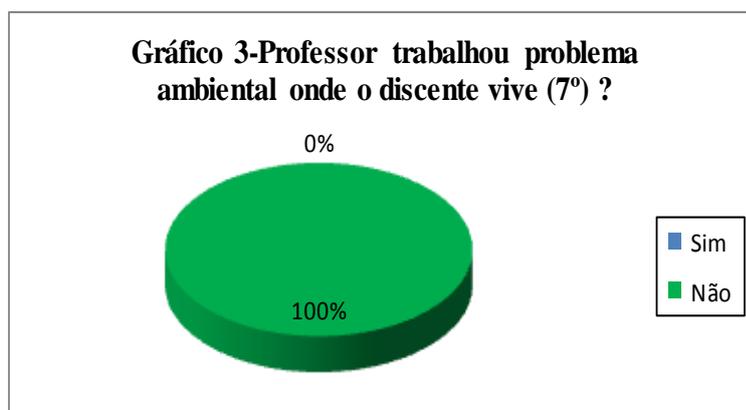
Em relação aos dados, os discentes do 7º ano (gráfico 2) em sua maioria explicitaram que gostariam de aulas diferenciadas ao tratar da Educação Ambiental como as de campo, projetos. É necessário que os alunos sejam levados até os locais que encontra com sérios problemas ambientais para perceber *in loco* os problemas e permitir que eles adquiram um posicionamento crítico sobre a realidade. Num trabalho campo no lixão, o educando poderá perceber o vínculo com que compra e o destino final de um produto e isso fará refletir sobre aquilo que utiliza que de certa forma acaba prejudicando o meio ambiente, mas tudo pautado na ideia do consumismo.



Fonte- Pesquisa de campo Colégio Estadual Princesa Isabel, 2013.

Organização: SILVA, Nabio Vanutt da.

Nos resultados apontados pelos discentes do 7º ano (gráfico 3) vê se que seu espaço vivido possui problemas ambientais que o docente não trabalha. Isso reforça que é importante a problematização do conteúdo a partir da vivência do mesmo, que tem mais contato. A Educação Ambiental trabalhada nas disciplinas deve fazer um recorte daquilo que o discente vivencia numa escala local, para depois o professor trabalhar com uma escala regional e por fim global, se a realidade do discente não for priorizada não terá nenhum sentido e tornará algo artificial, abstrato impossibilitando a conscientização do discente.



Fonte: Pesquisa de campo Colégio Estadual Princesa Isabel, 2013.
Organização: SILVA, Nabio Vanutt da.

Nesta exposição dos discentes do 7º ano (gráfico 4) é exposto que tem sido poucos discentes participantes de atividades de Educação Ambiental. O professor deve trabalhar com projetos que incluam todos educandos, a escola é inclusiva e não poderá deixar de privilegiar nenhum intelecto. Esses alunos devem trabalhar em equipe no desenvolvimento de exercício sobre a Educação Ambiental, procurando entender os problemas e buscando soluções para os mesmos. Se apenas alguns participam dos projetos o ensino- aprendizagem não terá cumprido seu papel, pois não produzirá na sua totalidade atores comprometidos com o meio ambiente.



Fonte: Pesquisa de campo Colégio Estadual Princesa Isabel, 2013.
Organização: SILVA, Nabio Vanutt da.

Depois da análise dos gráficos dos dados levantados pelos discentes chegou a vez de compreender os resultados da pesquisa com os docentes que estão dispostos a seguir.

Análise e interpretação dos resultados da pesquisa com os docentes

Os resultados das respostas dos docentes (quadro 1) permitem concluir que na escola possuem desafios para a Educação Ambiental, pelo fato de que não são oferecidos cursos para os docentes melhor conhecerem as formas de trabalhar em sala o meio ambiente. É importante que as autoridades competentes auxiliem com cursos, palestras para os educadores, já que na escola não são somente estes os responsáveis pela conscientização dos discentes. O professor também deve buscar a construção do conhecimento através da participação em simpósios, congressos e dentre outros e não somente aguardando um curso que eventualmente seja oferecido na escola. Existem dificuldades ao trabalhar com o tema, mas é preciso uma mobilização dos professores que em conjunto discutam e apresentem novas formas de trabalho interdisciplinar.

Quadro 1-A Secretaria de Educação oferece algum curso de aperfeiçoamento sobre Educação Ambiental?

Professora de História 7º Ano	Professor de Geografia 7º Ano	Professora de Ciências 7º Ano
Sim ()	Sim ()	Sim ()
Não (X)	Não (X)	Não (X)

Fonte: Pesquisa de campo no Colégio Estadual Princesa Isabel, 2013.

Organização: SILVA, Nabio Vanutt da.

É de suma importância que a escola ofereça curso para os docentes estarem inovando seu conhecimento e desenvolvendo nos alunos o senso crítico. Agora veja abaixo a análise de outro quadro.

Nesta pesquisa sobre o desenvolvimento do projeto (quadro 2), vê se que ainda há um disciplina (História) que não trabalha com esse tipo de atividade. O projeto é de extrema relevância para que os professores de diferentes disciplinas possam discutir em conjunto suprindo as divergências, até mesmo trabalhando de forma

interdisciplinar. Essa atividade aplicada pelos docentes em equipe com os educandos possibilitará uma maior participação de todos na busca de soluções para os problemas ambientais. Pelos dados do quadro na escola tem ocorrido o contrário, pois há ausência de desenvolvimento de atividade que está inserida nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que é o projeto, na área de História, e isso acarretará a impossibilidade de que os alunos sejam sujeitos crítico-reflexivos sobre o meio ambiente.

Quadro 2- O Docente já trabalhou com algum projeto sobre Educação Ambiental ?

Professora de História 7º Ano	Professor de Geografia 7º Ano	Professora de Ciências 7º Ano
Sim ()	Sim (X)	Sim (X)
Não (X)	Não ()	Não ()

Fonte: Pesquisa de campo no Colégio Estadual Princesa Isabel, 2013.

Organização: SILVA, Nabio Vanutt da.

Num outro questionamento (quadro 3) sobre o discente que melhor compreende as aulas de Educação Ambiental vê-se que os docentes apontam o aluno do meio rural, dessa forma, esses têm uma vivência diferenciada marcada por maior contato com o meio ambiente natural, claro que o professor deve problematizar a partir da realidade do aluno, mostrando também que homem e natureza estão interligados. É importante destacar que o homem tem uma forma diferenciada de transformar o espaço rural do urbano e isso exige do docente um trabalho de educação ambiental privilegiando tanto os sujeitos desses diferentes espaços. O docente deve priorizar uma forma alternativa de educação que atenda aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico das famílias que vivem e também trabalham no campo. Dessa forma, esse tema transversal deve ser pautada numa educação crítica-reflexiva e emancipadora dos sujeitos que vivem no campo e na cidade.

Quadro 3- Discente que melhor compreende a Educação Ambiental para o Docente? Por que?

Professora de História 7º Ano	Professor de Geografia 7º Ano	Professora de Ciências 7º Ano
Meio rural (X) Porque vive ligado diretamente com a natureza.	Meio rural (X) Porque tem mais contato.	Meio rural (X) Porque o discente possui maior interação no dia-a-dia.
Meio urbano ()	Meio urbano ()	Meio urbano ()

Fonte: Pesquisa de campo no Colégio Estadual Princesa Isabel, 2013.

Organização:SILVA, Nabio Vanutt da.

Conclusão

Através da pesquisa campo detectou-se que os docentes ainda não têm uma prática pedagógica frequente da Educação Ambiental como proposto nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Transversais Nacionais (PCNs) ao trabalharem os conteúdos das disciplinas que ministram. Os docentes apresentam ainda dificuldades em trabalhar com o tema Educação Ambiental pela falta de mais conhecimento científico ao abordarem as questões que envolvem o meio ambiente com seus discentes. Portanto, quanto a este aspecto conclui-se a ausência de uma formação mais específica para se trabalhar o tema, até porque este é proposto enquanto proposta curricular como um tema transversal e não se constitui uma disciplina que em geral o docente tem uma habilitação específica.

Já as noções que os discentes apresentam sobre o meio ambiente são pautadas no senso comum e não no conhecimento científico. A ideia de ver somente o verde das matas como natureza acaba por repetir a separação do homem da natureza.

É importante que o docente tenha uma formação mais específica para discutir a temática num âmbito de conhecimento científico auxiliando o discente na superação do problema. Dessa forma, o docente deve trabalhar inicialmente com o espaço vivido (local) dos discentes o que comprovou na pesquisa que não vem ocorrendo, como proposto nos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Como salienta Cavalcanti (2002) é necessário que os discentes sejam agentes transformadores da realidade, na pesquisa ficou constatado que na escola há problemas ambientais que os discentes têm consciência, no entanto, não tem feito mudanças para rever este problema. É importante destacar que as teorias de diversos autores neste artigo são caminhos que auxiliam na resolução dos problemas verificados em campo.

Na escola a abordagem da Educação Ambiental de forma transversal deve ser trabalhada de forma crítica utilizando do conhecimento científico para formar cidadãos pensantes que atuem na realidade a fim de transformar a mesma, para isso, buscando alternativas para a resolução dos problemas. Na escola campo observa que os discentes e docentes não tem assumido uma posição crítica diante dos problemas o que impossibilita a mudança da realidade.

A escola sozinha não transforma o mundo, no entanto, a escola é o *lócus*, onde é produzido o conhecimento científico que prepara o discente para atuar em sociedade, se construído uma percepção no discente de consciência sobre o meio ambiente certamente este fará mudanças no meio.

É importante que os docentes dediquem mais com a proposta de trabalhar o tema transversal sobre a Educação Ambiental e que estes priorizem na sua formação continuada uma preocupação em melhorar seu desempenho quanto a discussão do tema no contexto de suas disciplinas e que possam desenvolver projetos que envolvam participação de todos os discentes com a verificação em campo dos problemas ambientais. A preocupação sobre os problemas ambientais deve partir daqueles que estão relacionados com a comunidade. Isso é refletido na pesquisa onde não são discutidos os problemas ambientais da comunidade onde vivem os alunos.

Portanto, a Educação Ambiental deve ser trabalhada nas disciplinas de forma transversal de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. O docente deve priorizar projetos privilegiando o espaço vivido do discente para que ele possa entender a realidade e desenvolver ações concretas que visem melhorar a relação entre homem e natureza. A Educação Ambiental deve conscientizar o discente para compreender que a interferência humana causa a degradação ambiental e o homem faz isso como intenção de extrair os recursos da natureza para acumular capital. A escola deve assumir a postura de problematizar os impactos ambientais negativos formando cidadãos críticos e

atuantes para fazer a diferença na sociedade. A temática Educação Ambiental deve ser mais abordada na escola com maior participação de docentes e discentes que posicionem criticamente nas questões ambientais, de modo a fazer da escola uma produtora do conhecimento científico que transforme a realidade a fim de constituir uma sociedade mais digna, deste modo, é necessário trabalhar a Educação Ambiental de forma transversal nas diferentes disciplinas curriculares.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

CASCINO, Fabio. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. 2ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

MINC, Carlos. **Ecologia e cidadania**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. **Educação Ambiental: Uma possível abordagem**. Brasília: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis, 1998.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Recebido para publicação em fevereiro de 2014
Aprovado para publicação em março de 2014